

# Parque Tecnológico, à espera de atividades

Inaugurado em outubro de 2020, prédio está parcialmente ocupado. Espaço é promessa de ser um centro de inovação e tecnologia

ARMINDA AUGUSTO

DA REDAÇÃO

O prédio branco e novo encravado na Vila Nova, ao lado do antigo Colégio Santista, chama a atenção. São sete andares em uma arquitetura diferente, arredondada e moderna, em 7.500 metros quadrados de área construída. Contudo, o Parque Tecnológico de Santos, que recebeu o nome do engenheiro Luiz Antônio Veiga Mesquita, falecido há nove anos, ainda está vazio e sem atividades.

Entregue em outubro do ano passado, ele é a promessa de ser um dos futuros pilares da economia regional, de fomento e estímulo à tecnologia e inovação.

Rogério Vilani, diretor-presidente da Fundação Parque Tecnológico, explica que a pandemia vem retardando o início das atividades. Ele assumiu o cargo em fevereiro passado (até 2020, era o presidente da CET-Santos).

Segundo Vilani, ele e mais nove funcionários que trabalham no parque têm atuado na formalização de contratos com instituições de ensino, empresas e outros parceiros na área de tecnologia.

Dos sete pavimentos do prédio, apenas o sexto está mobiliado, ocupado com a área administrativa do parque. Os demais permanecem vazios. Pelo projeto, há espaço para um anfiteatro no quarto andar, com capacidade para 120 pessoas, uma cafeteria a ser terceirizada e inúmeros ambientes para que empresas interessadas atuem de forma compartilhada, ou seja, trocando conhecimento, desenvolvendo projetos e recebendo orientação.

## SEM PRIVATIZAÇÃO

Vilani descarta a possibilidade de o Parque Tecnológico ser concedido à iniciativa privada, como chegou a ser anunciado em fevereiro do ano passado. “É um setor estratégico para o desenvolvimento da região. Ficará com a fundação mesmo”.

Uma das apostas dele é a parceria a ser formalizada com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em São Paulo (Sebrae-SP), para que as empresas interessadas recebam orientação em todas as áreas do empreendedorismo (financeira, contábil, administrativa e jurídica).

Essa assessoria do Sebrae-SP, diz Vilani, será fundamental para que as empresas de tecnologia e inovação que nascerem dentro do parque possam caminhar sozinhas. “Há muitas pessoas com boas ideias que, bem orientadas, podem montar suas próprias empresas. O parque tem esse propósito de incubar essas iniciativas e dar uma orientação”.

## BUSCA POR SOLUÇÕES

Antes de funcionar dentro do novo prédio, o Parque Tecnológico de Santos ocupava parte das instalações do antigo Colégio Santista, agora pertencente à Prefeitura. O novo projeto foi construído com recursos de medidas compensatórias estabelecidas entre a Prefeitura e empresas locais. Fo-



FOTOS VANESSA RODRIGUES

Construção no bairro da Vila Nova chama a atenção; diretoria da Fundação tem atuado na formalização de contratos com instituições de ensino, empresas e outros parceiros



Dos sete pavimentos do prédio, apenas o sexto está mobiliado, ocupado com a área administrativa do parque. Pelo projeto original, ainda há espaço para um anfiteatro, cafeteria e inúmeros ambientes

ram investidos R\$ 11,9 milhões.

Segundo Vilani, equipar por completo todo o prédio custaria em torno de R\$ 5 milhões, mas com R\$ 1 milhão já será possível dar início às primeiras atividades. A ideia é que, com o parque funcionando, recursos sejam gerados a partir de demandas apresentadas por empresas parceiras que busquem no parque soluções tecnológicas para seus processos.

A área portuária é uma das que mais demandam iniciativas, e pode encontrar no parque o ambiente adequado para desenvolver soluções, por meio de parcerias com universidades e empresas incubadas, explica Vilani.

## DISTRIBUIÇÃO

No projeto original, o primeiro andar terá espaço para eventos, feiras, exposições e outras atividades de troca de conhecimento. No segundo andar, há um vão de 300 metros quadrados para reuniões e convivência.

No terceiro e quarto pavimentos, área para utilização de coworking, atendendo empresas incubadas, startups e outras empresas.

## PRIORIDADES

Vilani descarta qualquer intenção de locar espaço para reuniões de empresas, como já existem vários espaços na Cidade com essa finalidade.

“O conceito de coworking que queremos aqui é o de compartilhamento de conhecimento, de troca, e não de alugar espaço para reunião de trabalho”.

O projeto prevê ainda áreas verdes e de convivência, além de reserva técnica para expansão (no sétimo andar).

## BOAS IDEIAS



“Há muitas pessoas com boas ideias que, bem orientadas, podem montar suas próprias empresas”

**Rogério Vilani**  
Diretor-presidente da  
Fundação Parque Tecnológico

## A TRIBUNA NÃO ESQUECE

2 de fevereiro de 2020

Vale do Silício no litoral paulista



Com previsão de abertura em 90 dias, a futura sede da Fundação Parque Tecnológico de Santos cria expectativa para o início de um novo ciclo econômico na Cidade.

10 de outubro de 2020



**Novo prédio sedia parque santista de tecnologia**

Nova sede era inaugurada e abria caminho para que empreendedores que estavam na Incubadora de Empresas de Santos frequentassem o local.